

**SANDRO VIEIRA ALVES**

Licenciado em Letras –Português Espanhol pela Universidade Tiradentes-(UNIT)

Pós-graduado em Língua portuguesa pela Faculdade Pio Décimo-(FPD)

Professor da rede pública de ensino em Sergipe.

## **Dedicatória**

Dedico este livro aos meus pais, José Francisco Alves e Vilma Vieira Alves

## **Apresentação**

Caro estudante:

Analisar um texto narrativo tem sido uma tarefa bastante complexa para a maioria dos professores e estudantes. São inúmeras as dúvidas que surgem no momento de analisarmos um texto narrativo, como por exemplo, se o tempo na narrativa é cronológico ou psicológico, se o narrador é observador ou onisciente, se o tempo é do narrador ou da ação, etc.

Para que possamos analisar bem uma narrativa, é necessário que o leitor tenha uma atenção toda especial em relação a história que está sendo narrada.

Desejamos que este livro possa contribuir de forma significativa para o seu aprendizado.

Um abraço,

O autor.

## Texto Narrativo

**Texto narrativo** é o que narra por meio de palavras ou imagem uma história real ou imaginária. As histórias reais são aquelas que realmente aconteceram com pessoas em um determinado lugar, já as imaginárias são aquelas criadas pela imaginação do autor, como por exemplo, as que aparecem nos romances, contos, fábulas, etc.

### PLANEJAMENTO E DETERMINAÇÃO

Mônica Ferreira

(A)

A vendedora Raquel Galvão, 27 anos, desde adolescente cultivava um verdadeiro espírito empreendedor. Foi com apenas 16 anos que ela descobriu seu potencial para vendas. Depois de ter visto o pai passar por dificuldades financeiras e na esperança de ajudar a renda familiar, Raquel pediu ajuda a um colega de escola que vendia bombom para lhe ensinar a receita, a fim de também fazer o mesmo.

Raquel, desde então, passou a vender bombons de brigadeiro e coco de porta em porta, e assim foi durante um ano. Até que um empresário gostou da técnica de vendas, de como ela abordava as pessoas nas ruas e lhe fez uma proposta de trabalho para vender carros. Ela viu ali uma oportunidade de sair das ruas e ser uma bem-sucedida vendedora de veículos. “Para aprimorar meus conhecimentos, fiz treinamentos e cursos a fim de aperfeiçoar as estratégias nas vendas”, relembra.

Raquel passou cinco anos no ramo de veículos até ser demitida.

Naquele momento, ela determinou que nunca mais trabalharia para ninguém, que teria seu próprio negócio.

Revista Plenitude, junho. 2011.

## A princesa que se perdeu na floresta

Ricardo Azevedo

(B)

Era um rei viúvo. Sua filha era mais linda do que as pedras preciosas e as estrelas mais brilhantes do céu. O rei adorava a filha, mas tinha um desgosto. Nunca ter tido um filho homem que pudesse, um dia, herdar seus domínios e comandar seus exércitos e os destinos de seu povo. Mesmo assim, em lugar de casar-se de novo e tentar ter o filho que tanto almejava, o rei havia tomado uma decisão: seria sua filha, e mais ninguém, a futura rainha e senhora de tudo o que possuía.

E a princesa cresceu, cada vez mais bonita, mimada e difícil de dominar. Desdenhava dos perigos. Nadava nas lagoas escuras. Gostava de arriscar-se pelas estradas, saltando barrancos e cercas com seu cavalo alazão.

(AZEVEDO, Ricardo. Bazar do folclore, São Paulo, Ática, 2001)

O texto A é uma narrativa real.

O texto B é uma narrativa ficcional.

### Tipos de Narrador

**Narrador** é quem nos conta a história seja ela real ou imaginária.

**Narrador-personagem** é o tipo de narrador que narra a história e também participa dos acontecimentos. Nesse caso, a narrativa é em 1ª pessoa. Paulo Honório é o narrador-personagem do romance São Bernardo de Graciliano Ramos.

Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com quem me entreter. Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a.

(RAMOS, Graciliano. São Bernardo)

**Narrador observador** é o tipo de narrador que narra a história sem participar dos acontecimentos. Nesse caso, a narrativa é em 3ª pessoa.

Existiu um lenhador que acordava às 6 da manhã e trabalhava o dia inteiro cortando lenha, e só parava tarde da noite.

Esse lenhador tinha um filho, lindo de poucos meses e uma raposa, sua amiga como bicho de estimação e de sua total confiança.

Todos os dias o lenhador ia trabalhar e deixava a raposa cuidando do seu filho.

(autor desconhecido)

**Narrador Onisciente** é o tipo de narrador que não participa da história, mas comenta os fatos, expressa sentimentos e opiniões.

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara, e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavada.

Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo palha disse-lhes que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que aqui está na sala, um Mefistófeles e um Fausto. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja, primor de argentaria, execução fina e acabada.

O criado esperava teso e sério. Era Espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o acertou das mãos de Cristiano; por mais que lhe disse que estava acostumado aos seus criolos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistia, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu pagem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem o pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean, foi degradado a outros serviços.

Assis, Machado de. Quincas Borba, editora scipione, pág, 5-6, 1994. São Paulo.

### **Elementos da Narrativa**

**Espaço** é o lugar em que a narrativa acontece, ou seja, onde as personagens transitam.

Resolvi estabelecer-me aqui na minha terra, município de Viçosa, Alagoas, e logo planeei adquirir a propriedade São Bernardo, onde trabalhei, no eito, com salário de cinco tostões.

RAMOS, Graciliano. São Bernardo. 69ª edição. Rio de Janeiro: editora Record, 2000.

**Personagem** é um ser criado pela imaginação do autor, pode ser um objeto, um animal ou pessoa. Os personagens podem ser classificados em:

**Protagonista** é o personagem principal da história o herói ou a heroína.

Aurélia Camargo

Fernando Seixas

(ALENCAR, José de. Senhora )

**Antagonista** é o personagem que se coloca contra o protagonista.

Glória

( LISPECTOR,Clarice.A Hora da Estrela)

**Coadjuvante** é o personagem menos importante na história.

Eduardo Abreu

(ALENCAR, José de. Senhora).

**Tempo** é o momento que ocorre os fatos (manhã, tarde, noite, na primavera, em dia de chuva).



Certa manhã de inverno, uma formiguinha saiu para seu trabalho diário.

Já ia muito longe,

à procura de alimento,

quando um floco de neve caiu

- Pim! – E prendeu o seu pezinho!

BARROS, João de. A formiguinha e a neve, pg 53.ed. 2ª – São Paulo: Moderna, 2001.

O tempo pode ser cronológico ou psicológico.

**Tempo cronológico** é aquele marcado pelos dias, horas, meses, décadas e anos.

Hamlet observa a Horácio que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando esta ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante.

(ASSIS, Machado de. A cartomante)

**Tempo psicológico** é aquele ligado às emoções e sentimentos.

### Cláudia e o tempo paralisado

“[...]”

Levantou-se foi ao banheiro, viu o dia pelo vitrô ,o sol invernal,límpido. Abriu o chuveiro bem quente,deixou o vapor invadir os dois cômodos.Quando também o quarto estava todo tomado por uma neblina,ele abriu uma fresta da veneziana.Percebeu o tempo interior diferente do exterior,e não era o mesmo dos relógios que,entre si,divergiam.É isso,tudo relativo.Não importa quando,apenas o quê.Aconteceu.Houve um telefonema,não foi em sonho.Nem importa se foi dado ontem,uma semana atrás,ou depois do passeio á serra,portanto há quarenta e cinco dias.Fiquei obsecado,descontrolado,tudo parou.Não estava muito certo do que pensava,porém havia uma lógica,um caminho a ser refletido.Cláudia não estava perdida .sim,no tempo real talvez nunca mais a encontrasse.Só que Marcelo estava seguro que era capaz- e assim o homem faz- de constuir um tempo especial,envolvendo,em que ela permanecerá.Este tempo se chama lembrança, e é intocável.Inacessível aos outros,pertence a nós,manejado á nossa maneira.Daqui para frente,Marcelo terá Cláudia conservada dentro de uma redoma.Infinita e eterna.Ela terá o tempo de duração que ele quiser,senhor absoluto dos instantes,das imagens.Lembrança é isso,recuperação,manutenção,refazer contínuo.[...]

BRANDÃO,Ignácio de Loyola.Cláudia e o tempo paralisado. In:SARMENTO,Leila Lauer.Oficina de redação. São Paulo:Moderna ,2003.

**Enredo** é o conjunto de fatos ligados entre si que fundamentam a ação de um texto narrativo.

Aurélia Camargo, moça pobre e órfã de pai, ficou noiva de Fernando Seixas, um rapaz de boa índole, mas desfibrando pelo desejo de carreira fácil e brilhante. Em parte pelo fato de ser pobre, em parte pela perspectiva de um bom dote, Fernando abandona a noiva, que se desilude dos homens. Inesperadamente, morre-lhe o avô e ela fica milionária.

NICOLA, José de. Língua, literatura e redação. 1998. Pg 89.

### **Estrutura da Narrativa**

**Introdução**(ou apresentação) apresenta os personagens, localizando-os no tempo e no espaço.

**Desenvolvimento**(ou complicação) é a parte do enredo na qual se desenvolve o conflito ou os conflitos.

**Conclusão**(ou desfecho) é a solução dos conflitos seja ela boa ou má, levando a história ao final.

**Clímax** é o ponto de maior tensão na narrativa.

### Tragédia brasileira

Misael, funcionário da fazenda, com 63 anos de idade.

Conheceu Maria Elvira na Lapa-prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria..

Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranhou logo um namorado.

Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa

Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bonsucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi .

( BANDEIRA, Manuel .In: José de Nicola .Literatura brasileira das origens aos nossos dias. 15ª.ed. São Paulo: Scipione, 1998)

A narrativa poética de Manuel Bandeira apresenta as seguintes partes:

**Introdução:** 1 2 3 parágrafo.

**Desenvolvimento:** 4 5 6 parágrafo.

**Clímax:** 7 8 parágrafo

**Desfecho:** 9 parágrafo

## Referências

AZEVEDO, Ricardo. Bazar do folclore. 2ª ed .São Paulo: Ática,2001

BARROS, João de. A formiguinha e a neve.2ª ed.São Paulo:Moderna ,2001

FARACO , Carlos ; MOURA, Francisco . Linguagem nova. 2ª edição. São Paulo: Ática, 2005

FRASCOLA, Anna; FÉR, Aracy; PAES, Naura.1ª ed.São Paulo:Moderna, 2001

Lendo e interferindo. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 1999

GANCHÓ, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2006

NICOLA, José de. Língua, literatura e redação.8ª-. São Paulo: Scipione, 1998

\_\_\_\_\_ Literatura brasileira das origens aos nossos dias.15ª ed.São Paulo:scipione,1998.

SARMENTO, Leila Lauar. Oficina de redação.2ª ed.São Paulo:Moderna,2003

Revista .

FERREIRA, Mônica .Planejamento e determinação. Revista Plenitude, Rio de Janeiro, Unipro, v 31, n.193, p.9, Jun.20011

Site.

SOUZA,Diego Lucas Nunes. Narração. Disponível em:

<http://professordiegolucas.blogspot.com.br/2011/09/narracao.html> Acesso em: 28/11/2012

CUNEGUNDES, Eduardo.Narração(com exemplo) Disponível em:

<http://www.algosobre.com.br/redacao/narracao-com-exemplos.html> Acesso em:08 12

20012